PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL MURILO BRAGA/ITABAIANA – SE

Gladston dos Santos* (IC), Eliana Midori Sussuchi (PQ)[1]
gladston.tim@hotmail.com
[1]*Núcleo de Química (NQCI), Universidade Federal de Sergipe -UFS /Campus Prof. Alberto Carvalho, Av.Vereador Olimpio Grande, s/n Centro, CEP: 49500-000, Itabaiana-SE; Fax: (79) 3432-8216*

Palavras Chaves: Extensão, Experimentação, Ensino-Aprendizagem.

Introdução

A abordagem interdisciplinar se justificaria, para muitos, a partir da constatação de que o ensino disciplinar tem levado a impasses quando se leva em consideração a educação para a cidadania e não apenas a educação propedêutica[1].

Nos últimos anos, a maneira como a Química é abordada nas escolas tem contribuído para a difusão de concepções distorcidas dessa ciência. O ensino de Química tem se reduzido à transmissão de informações e definições de leis isoladas, sem qualquer relação com a vida do aluno, exigindo deste, quase sempre, a pura memorização, restrita a baixos níveis cognitivos. Uma preocupação constante dos educadores na atualidade é a priorização de metodologias aptas a tornar o processo ensino-aprendizagem mais produtivo[2].

As atividades laboratoriais existentes no ensino médio revestem-se de artificialismos que dificultam o aprendizado e o despertar científico dos alunos. Nesse sentido, deve-se considerar que a Química é uma ciência eminentemente prática e, portanto, sem aulas desta espécie os alunos ficam distanciados da parte fundamental dessa ciência no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem. Deste modo o ensino dessa ciência é realizado de forma monótona, expositiva e livresca[3].

Neste contexto, verificam-se a necessidade de utilizar formas alternativas relacionadas ao ensino de química, com o objetivo de despertar o interesse e a importância dos conceitos químicos presentes nos currículos escolares, o qual poderá vir através da dualidade Teoria *versus* Experimentação. A experimentação em química pode ajudar a desenvolver nos alunos a capacidade de investigar fenômenos, interpretar resultados e criar hipóteses.

Resultados e Discussões

Este trabalho é parte integrante dos projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Sergipe (PIBIX), e vem sendo desenvolvido na cidade de Itabaiana-SE (cidade do agreste sergipano). O Colégio Estadual Murilo Braga foi o escolhido, por ser a maior escola em quantidade de alunos do Estado de Sergipe, com aproximadamente 2300.

Devido às condições estruturais do laboratório não serem adequadas, os experimentos descritos a seguir foram realizados com materiais de baixo custo e de fácil aquisição. Essa foi uma das alternativas para despertar o interesse do aluno pelas aulas de química. Algumas práticas experimentais como a determinação de pH utilizando o extrato de repolho roxo (indicador natural), medidas de volume utilizando os materiais volumétricos alternativos, determinação da densidade, técnicas de titulação com materiais alternativos como garrafas pet, copos, mangueiras, entre outros.

Um aspecto importante a ser considerado é a contribuição das aulas experimentais para a inserção desses estudantes no campo da observação e da pesquisa. Foi constatado um aumento pela procura e interesse dos alunos pelas aulas experimentais. Outro fator importante é a interação entre os alunos e professores do Colégio com o Núcleo de Química/UFS e alunos de graduação que cursam a disciplina Estágio Supervisionado II, possibilitando a execução do projeto e melhorias no processo de ensino-aprendizagem (Fig. 1).

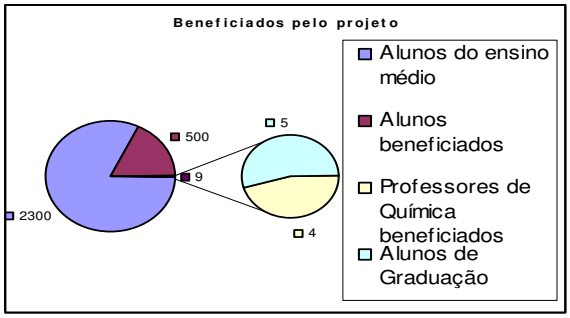

Fig.1: Distribuição numérica dos beneficiados do projeto (PIBIX).

Conclusões

As ações desenvolvidas até o presente momento têm contribuído de uma forma significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e graduandos (Núcleo de Química/UFS), dando suporte às atividades que serão ainda executadas juntamente com os demais alunos e professores da escola em questão.

Agradecimentos

Ao Diretor do Colégio Estadual Murilo Braga Prof. Edmilson Alves dos Santos.

PROEX/UFS

---

[1]Macedo, E. e Campos, A. *Disciplinas e Integração Curricular: História e Políticas*, **2000**, 99.
[2]Herron, J. D. Nurrenbern, S. C. *Chemical education research - Improving chemistry learning. Journal of Chemical Education,* **1999**, 76.
[3]Maldaner,O. A. *A Formação Inicial e Continuada de professores de Química – Professores/Pesquisadores,* **2000**,424.